

# Brasília abandona os seus monumentos

Depredados ou desgastados pelo tempo, espaços como a Concha Acústica não são utilizados pelo público há anos

JAIRO VIANA

Brasília, tombada pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, está com a maioria dos seus espaços turísticos, culturais, monumentos históricos e museus em péssimo estado de conservação, abandonados, tomados pelo mato, sem utilização e com suas instalações sendo degradadas pela ação do tempo. Para o turista que chega à cidade, o quadro é o retrato fiel do descaço público, no qual não escapa nem a Praça dos Três Poderes.

O estado de abandono é visível, por exemplo, na antiga Casa de Chá, em frente ao Palácio do Planalto. Projetada por Oscar Niemeyer, foi utilizada a princípio com este objetivo, depois transformada em restaurante e, finalmente, fechada devido às constantes badernas que resultaram em tiros, um dos quais atingiu o Palácio do Planalto. Hoje, as instalações da Casa de Chá estão depredadas, com os banheiros interditados, vidros quebrados, sem água e com vazamento no hidrante. Apenas um vigia toma conta do local.

Não muito longe dali, às margens do Lago Paranoá, a Concha Acústica está sem utilização há mais de cinco anos, apesar dos recursos empregados em sua construção e do local privilegiado que ocupa. A área da concha está preservada pelo vigia Francisco Gonzaga de Lima, mas suas instalações vêm se deteriorando dia a dia, com a ação das chuvas e as intempéris do tempo. A rede elétrica, por exemplo, não oferece condições seguras de uso. "Hoje somos embalados aqui por uma orquestra de grilos e um coral de sapos", ironizou um morador próximo.

As casas onde moram o atual zelador e a viúva do ex-zelador, Maria de Fátima Matos Ribeiro,

além de improvisadas — o primeiro mora na bilheteria e a segunda nos camarins —, estão repletas de infiltrações no teto e nas paredes. Do orelhão só restam os fios telefônicos.

Na área próxima ao Brasília Palace Hotel (do qual só sobrou o esqueleto que se salvou do incêndio) só funciona o Museu de Arte de Brasília (MAB), no antigo prédio do "Casarão do Samba". Dois anexos próximos foram derrubados e dos prédios vizinhos só restam parte das paredes, pois até os tijolos estão sendo carregados por vândalos. O Palácio da Alvorada, residência oficial dos presidentes da República, apesar de reformado, ainda não foi aberto à visitação pública.

Para chegar a qualquer destes pontos turísticos da cidade, o visitante não encontra sequer uma placa indicativa. De todos eles, apenas o MAB conta com uma placa na pista de entrada. Os demais, quem não conhecer a cidade terá que se servir de um guia turístico para alcançá-los.

O Museu Vivo da Memória Candanga, localizado na entrada do Núcleo Bandeirante, onde funcionou o primeiro hospital da cidade, o HJKO, apesar de reformado, está com as placas indicativas, à sua entrada, jogadas ao chão, com a rede de esgoto estourada próximo ao portão.

O prédio do Instituto Histórico e Geográfico do DF, na entrequadra 703/903 Sul, onde funcionam o Museu da Imagem e do Som e a Casa dos Pioneiros, está conservado, apesar de o mato ter tomado conta do jardim. A área que o circunda não recebe urbanização há muito tempo, mesmo estando instalado ali um dos mais bonitos prédios da cidade, com a forma de um disco voador.

## Projeto prevê reativação total

O secretário de Cultura do DF, Fernando Lemos, disse que negocia junto ao Governo Federal o funcionamento ininterrupto de todos os pontos turísticos da cidade, em particular os prédios dos ministérios. "Antes do segundo semestre de 93, todos os espaços culturais da cidade estarão funcionando 24 horas por dia, a exemplo do Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes", garantiu Lemos.

O secretário pretende, ainda, de acordo com os recursos orçamentários de sua pasta, reformar todos os monumentos históricos, espaços culturais e museus. Para isso, já dispõe de alguns projetos, que começam a ser postos em andamento.

**Pólo** - Ainda esta semana a Secretaria de Cultura reabre o Planetário, próximo ao Centro de Convenções, entregando-o à comunidade totalmente reformado, com uma ala de exposição científica permanente, no 2º andar do prédio. Foi ainda criada uma comissão destinada a estudar o melhor aproveitamento de toda a área compreendida entre a Torre de TV e o Memorial JK, onde além do Setor de Difusão Cultural, com o Clube do Choro, a Casa do Teatro Amador e o Museu de Artes Contemporâneas (antigo Museu do Índio), há espaço para a construção de um minissambódromo. "Nossa intenção é transformar a área num grande pólo cultural e de turismo", resumiu Lemos.

**Reformas** - As instalações onde funcionavam a antiga Casa do Chá, segundo Fernando Lemos, foram retomadas recentemente do arrendatário. Ele pretende transformar o local num ponto de apoio aos turistas e exposição de artesanato. "Mas antes vamos discutir o assunto com o arquiteto Oscar Niemeyer e a comunidade, para depois então tomarmos uma decisão", disse.

O projeto de recuperação da rede elétrica da Concha Acústica, segundo Lemos, já está pronto, e em breve a Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) inicia a instalação de lâmpadas a vapor de sódio. "O projeto "Iluminart" começará a ser implantado ainda este

ano, e abrangerá todos os pontos turísticos e culturais da cidade, como a Igreja, a Ermida Dom Bosco, entre outros", afirmou o secretário.

No entanto, para que haja a apresentação de shows e concertos no local, o secretário disse que pretende contar com o apoio da iniciativa privada, que só deve ocorrer a médio prazo.

O Mirante da Torre de TV, de acordo com Lemos, também será reformado, mas com algum cuidado, pois o local oferece risco a seus frequentadores. "Já reformamos toda a área da Torre, com a instalação de espaço para a feira de artesanato, e a realização de shows. O mezzanino também foi reformado e hoje serve como local para exposições de arte e apresentações culturais", assegura o secretário de Cultura.

A área abandonada do Instituto Histórico e Geográfico pertence a uma instituição de direito privado. Portanto, não está sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura. Um dos galpões do Museu Vivo da História Candanga, onde funciona as oficinas artesanais, será reformado a partir do mês que vem. "Segunda-feira na companhia do administrador regional do Núcleo Bandeirante, farei uma visita ao local, para organizar a reforma", disse. O mobiliário da Catedral Metropolitana de Brasília será projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, visando substituir as cadeiras de plástico.

A Casa do Teatro Amador, em Taguatinga, será transformada em Centro Cultural, com anfiteatro e oficinas de arte. O projeto arquitetônico já está pronto, recursos definidos, e a reforma será iniciada nos próximos dias.

"A vida cultural em Brasília começa a passar por algumas transformações. Vamos investir nos eventos culturais que já se firmaram junto à comunidade, a exemplo da Via Sacra no Morro da Capelinha, em Planaltina; repensar o Carnaval brasiliense, dando apoio aos trios elétricos e ao Pacotão, que já se tornaram eventos tradicionais na cidade", concluiu o secretário. (J.V.)



Na Concha Acústica, às margens do Lago Paranoá, há cinco anos só se ouve "uma orquestra de grilos e um coral de sapos"

## Horários também dificultam visita

Além das más condições de manutenção dos monumentos históricos e culturais de Brasília, a população convive com mais um problema para conhecê-los: a falta de horário. A maioria funciona de segunda a sexta-feira, em diferentes horários, e não abrem nos fins de semana.

O Museu Vivo da Memória Candanga, onde podem ser vistas peças do antigo Brasília Palace Hotel; o Catetinho, situado na BR-040, em frente ao balão de entrada para o Gama, que foi a primeira residência oficial do ex-presidente Juscelino Kubitschek, por exemplo, estavam fechados à visitação pública, na quarta-feira de

Cinzas. O Museu da Imagem e do Som e a Casa dos Pioneiros também permaneceram fechados à visitação pública naquele dia.

Na quinta-feira à tarde, o Museu Histórico e Artístico de Planaltina também estava com suas portas fechadas. E outro marco histórico existente na satélite, a Pedra Fundamental de Brasília, localizada a 10 quilômetros da cidade, no Morro do Centenário, está sem cerca em sua volta, com sua haste de concreto repleta de pichações.

Os museus e monumentos históricos da cidade são visitados nos dias de semana por turistas, grupos e estudantes da rede pública e parti-

cular de ensino e moradores da cidade em férias. Os únicos que funcionam em horário corrido é o Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes, e o Memorial JK, na Praça do Buriti, que fica aberto nos fins de semana.

O Museu de Arte de Brasília funciona de terça a domingo, em horário comercial, e nos feriados de 14h00 às 18h00. O Catetinho fica aberto das 9h00 às 17h00, diariamente. O Museu Histórico de Brasília fica aberto de terça a domingo, de 8h00 às 18h00, na Praça dos Três Poderes. Ali o visitante pode conhecer fotos e vídeos sobre Brasília, além de textos de JK e Niemeyer. (J.V.)

## Memorial JK é uma das exceções

Embora a maioria das instalações dos principais pontos turísticos e culturais de Brasília esteja em situação caótica, a cidade ainda conta com espaços para contar sua história e mostrar sua cultura. No Memorial JK, na Praça do Buriti, por exemplo, o visitante encontra painéis de Athon Bulcão, vitrais de Marianne Peretti, objetos pessoais e a biblioteca de Juscelino Kubitschek, entre outras obras de arte.

No Espaço Lúcio Costa, uma maquete gigante reproduz todo o Plano Piloto e o turista pode assistir à exibição de vídeos sobre a vida e obra do construtor de Brasília. Em frente, o Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves mostra a história da origem da cidade, desde a época de seu idealizador primeiro, José Bonifácio. No monumento sóbrio e elegante, localizado na Praça dos Três Poderes, projetado por Oscar Niemeyer, o visitante encontrará murais de Athon Bulcão, e um painel de João Câmara.

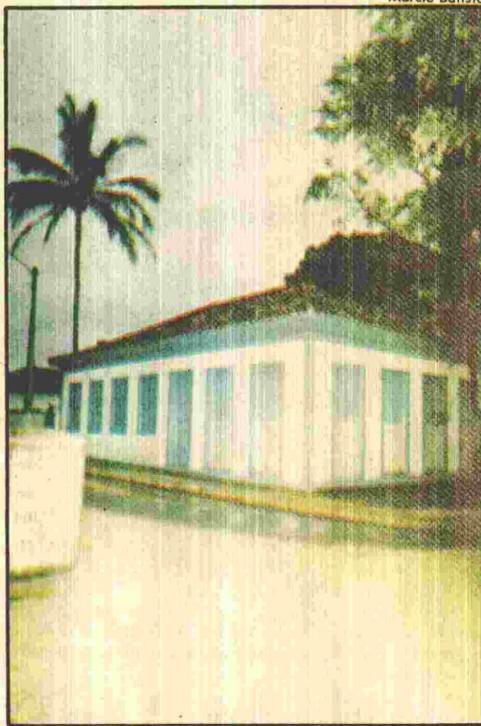
O Palácio do Itamaraty também oferece ao turista uma visão da cidade futurista que é Brasília. Sede do Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty conta com urbanização do paisagista Burle Max, que forma um belo painel com a escultura Meteoro, de Bruno Giorgi. Em seu interior estão importantes obras de arte, como a escultura Ponto de Encontro, de Mary Vieira; Folhagens, de Zélia Salgado, além dos jardins tropicais de Burle Max.

Na Esplanada dos Ministérios, podem ser visitados, ainda, a Catedral Metropolitana, por suas formas arquitetônicas arrojadadas, o Teatro Nacional, em forma de pirâmide; a Torre de Televisão, uma das mais altas do mundo.

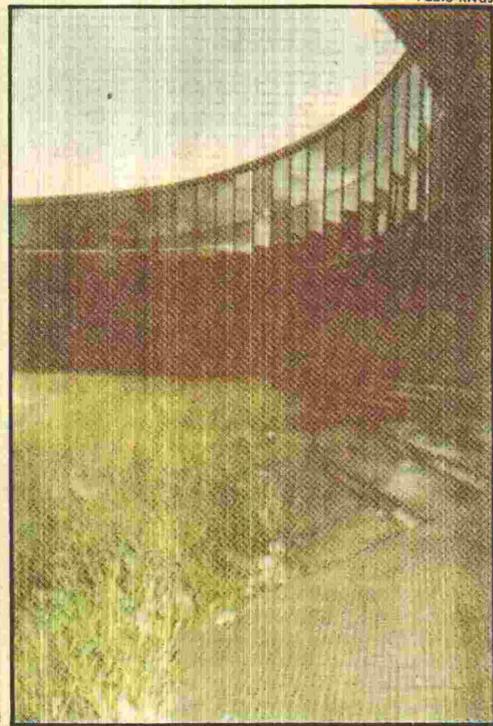
Outros pontos de atração turística é o Catetinho, que guarda intactos os primeiros objetos usados em Brasília por seu fundador, o ex-presidente JK. O Museu Vivo da Memória Candanga, na entrada do Núcleo Bandeirante e o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, a mais antiga cidade do Distrito Federal, com 133 anos de existência.

O Museu da Caixa Econômica, no Setor Bancário Sul, e o Museu de Valores do Banco Central, na mesma área, são espaços importantes para quem quer conhecer a história financeira do País.

No Museu do BC são encontradas todas as moedas utilizadas na movimentação financeira do Brasil. No Museu Postal e Telegráfico da ECT, o visitante encontra toda a história dos selos. (J.V.)



Em Planaltina, o predomínio do antigo



O antigo Museu do Índio nunca foi ocupado



A Casa de Chá já foi quase de tudo: casa de chá mesmo, restaurante e, por último, bar

Márcio Batista

Márcio Batista

Fábio Rivas

Márcio Batista